

A ver mundos ainda¹

Rafael Lovisi Prado²

Um crime ao redor

para Herberto Helder

Eletricidade ler
tato apurado desde tatear
chão amparo pelas pensões alfarrábios roçando
antiquários, nada turista tudo impresso à digital
hediondo delito flagrado neste exame topográfico
rastros daquilo que não se deu
toque nas ondulações asperezas são tensores
leia-se como quiser couros cascas cerâmicas
agito em andamento, levar adiante aprendizado
legado pelas cadeias de postes fios amontoados
aumentam pelo meio, pois falta fita ou água que faça
cessar a carga - corrente alternada - elétrons do cóccix
ao cume das unhas explodem o multímetro
por exemplo: senhoras e senhores desencapem
o corpo condutor, imagens enérgicas a assaltar
rendida lauda renegada
mexam-se minimamente metáforas
qualquer citação pode chocar o pé
da página, terrível ponto a se seguir
desviamos pauta para decifrar
um *portrait* soturno, parricídio atribuído
ao Autor; pronto, terminada a leitura
saímos da cadeira elétrica
recomeçamos a danação após o sétimo dia...

¹ Os três poemas em questão integram o show **A ver mundos ainda** (em circulação pela capital mineira), cuja publicação em livro está prevista para 2023.

² Rafael Lovisi Prado é doutor em Estudos Literários. Atuou como professor de Literatura Comparada (UFMG), Literatura Brasileira (CEFET-MG) e Teorias do texto (IFMG). Atualmente, é compositor e vocalista na banda de poesia POEMÁTRIO.

Diante da peste

Nada pôde *Oedipus* mediante a palavra
sina moira maldita predita redita
pelo profeta no templo-Tebas
terra arrasada, intempestiva, menos
ainda aedo *Orpheu* nas entranhas
Tânatos, travessia infernal desde
a qual abandonou lira e amor

Perdido o oráculo-Delfos
passados os umbrais-Perséfone
restaria *la philosophie* se
o vírus não tivesse
travado máximas músculos
d'orienta ao ocidente

Mas mesmo cansados há
que se carregar no colo
cidades e pira, *la poésie*,
como aquele casal que
cola as faces geométricas
acolhe e embala sua cria

The telephone book

Há instantes ao falar pelo telefone
estiquei o fio para ter enroladas dentre dedos
espirais da nossa prosa de plástico
alongando-se a um ponto
indefinido
na volta
impaciente por receber decodificar
mensagem que não acabava
tensão do seu áudio ao meu gancho
logos respondi gravando ruídos de rádio
radar sussurros sampleados
silvos *sounds* cerebrais

vozes ao redor vazam esta cabine

listen:

a história estereofônica
dos ouvidos
- sem pálpebras ou cílios -
é desde sempre
a lista da loucura